



AOS DECLARADOS ENCUBERTOS

# ROMANCE.

DE HUM ANONIMO THOMAZ PINTO.



**S**ENHORES Sebastianistas,  
a pezar muito de alguém,  
vamos com a nossa historia:  
diz que era huma vez hum Rey.

Este Rey quiz dar ajuda  
a hum Mouro Muley Mahomet  
de Marrocos, inimigo  
de outro Maluco Muley.

E por lhe estranharem, que hia  
todo o seu Reyno perder,  
por outro, na ley teimolo;  
foy teimoso a toda a ley.

Mas, nas suas intencionas  
lhe sahio tudo ao revez;  
porque era o poder contrario  
hum infinito poder.

Nem hum Tambor escapou  
do Exercito Portuguez;

só do Rey ficou neutral  
o seu morrer, e viver.

Huns, que lá ficou affirmão;  
e eu tambem o affirmarey;  
outros, que o tem Deos guardado;  
e eu tambem, que he quem Deos tem.

Este tem, me tem absorto;  
pois me não sey entender,  
vendo o muito que aqui vay,  
sobre o nada que lá vem.

Este nada he que eu não cria;  
mas já agora, vendo que he  
*numerus Sebastianorum*  
*infnitus*, o hey de crer.

Isto de seguir aos muitos  
sempre he bom, dê donde der;  
e o viva quem vence, importa  
para a saude tambem.

Se o partido for igual,  
eu taõ neutral me porey,  
que dando o meu voto a todos,  
nenhum hey de socorrer.

Antes de acabar a historia,  
quero hum pouco discorrer  
sobre ella, alguma cousita  
que a mim, e a elles convem.

Hum Pedreiro de Trancofo  
foy quem resuscitar fez

os que enterrados estavaõ  
delanimados papeis.

Mentiras de pedra, e cal  
naõ se deviaõ meter  
em obras de coiro, e solla,  
que he saltar da maõ ao pé.

He caso para admirar,  
em tantos papeis que lem,  
que nenhum o dê por morto!  
Nem he justo que eu tal dê.

E se alguma Ave Maria  
pela sua alma rezey,  
lá a achará no Tesouro,  
quando *Conta* lhe tiver.

Aqui naõ entra em questaõ  
se pòde, ou naõ pòde ser;  
poderà vir como foy,  
ou ficar là, como he.

Mas vejo as fez duvidosas  
em tanto ler, e escrever;  
que huns o mataõ em Marrocos,  
outros lhe daõ vida em *Fez*.

Se morreo huma vez já  
e nasce segunda vez,  
seu anno do nascimento  
ferà hum dia de Reys.

Dizem que faltou a espada,  
e ou foy pessa que se fez,

ou he hum certo final  
de vir ; e com ella vem.

Mas para que a mandou cá  
meter , sem vermos por quem  
na bainha de Coimbra ,  
se a havia de trazer?

Respondaõ o que quizerem,  
que eu a não vi , nem tal sey ;  
se a meteraõ até os cabos,  
e não fica , prova bem !

E será folhinha nova  
do anno que vem , talvez ;  
mas não ; pela antiguidade ,  
he mais velha , que Noé.

Dizem que teve dois donos ,  
e eu acho que teve tres ;  
pois por esse foy trazida  
que a poz cá , quem quer que he.

Ora dobremos a folha ,  
digo , a folha de papel ,  
que a da espada he de hum tal braço ,  
que senaõ dobra a ninguem.

E assim tornando aos Senhores  
Sebastianistas noveis ;  
em que entraõ ( fallando mal )  
alguns que nem sabem ler.

Estes que mais argumentaõ ,  
e assentaõ o seu dizer

em que Deos o esconderia;  
não me dirão, para que?

Folgarey que me concluaõ;  
e em conclusaõ, andarey  
de barbas até a cintura  
Sebastianista, a morrer.

Se ElRey Dom Affonso Henriques  
me differem, que foy quem  
levantou Sebastianistas;  
a mim não; aos infieis.

Deos sim lhe fallou em Campo,  
e lá lhe prometteo, que,  
na dezaleis geraçaõ,  
havia de olhar, e ver.

Que seria attenuada,  
dizem, lhe disse tambem,  
e que della formaria  
hum Imperio, a seu prazer.

Mas essa attenuaçãõ  
já lá vay; e já se vé  
em ElRey Dom Joãõ o Quarto  
a geraçaõ dezaleis.

Se esperaõ o Imperio quinto,  
bem presente o Quinto tem;  
que Rey mais digno de Imperio  
eu não sey que o possa haver.

Esta bandarrice acima,  
se he ponto de mais que dey,

he de hum grande official ;  
que o não podem descozer.

Se o tal Rey não vem este anno,  
para o outro que vier  
não o espero ; tenho dito:  
e não sey se me expliquey.

Digo que venha em meus dias,  
porque folgarey de o ver ;  
e se não vem no meu mundo ;  
no outro o encontrarey.

Das duas hade fer huma,  
ou Deos o quer , ou não quer ;  
se o quer , Deos lhe dê saude ;  
se o não quer , o Ceo lhe dê.

Nem sempre he final de morto  
pedir o Ceo para alguém ;  
porque eu , ou bem , ou mal , vivo ,  
e sempre o Ceo pedirey.

Por não me apanhar descalço,  
ao Bandarra pedirey,  
que me dê hum dos setis pontos,  
mais que não seja de fé:

Neste , muitos deste Reyno  
achaõ forma de seu pé ;  
e eu tambem lhe vou ao coiro,  
por ver se o posso cozer.

Em huma das suas trovas,  
a folhas tantas se lé

hum

hum capitulo, que diz  
o que eu posso responder.

E assim se me perguntar  
a razão porque não dey  
cem mil reis à sua vinda?

Responderey ( sem tremer )

Saberà Vossa Magestade:  
porém já titobiey,  
em querer fallarlhe em verso,  
porque estendi mais hum pé!

Mas pegandome ao bordaõ,  
de que alguns se haõ de valer,  
direy, que não dey cem mil,  
porque não tinha dous Reys;

Com hum sómente me achava,  
no qual muitos mil achey,  
que não eraõ para dar;  
só foraõ para comer:

E que bom tempo era esse!  
Mas que depressa o passley!

Oh se tivesssem os males,  
a mesma idade dos bens!

Mas, meu senhor, não dey nada,  
porque tambem não topey  
com hum tollo, que me dêsse  
à sua vinda hum vintem.

Isto he fallarlhe verdade;  
como sempre costumey,

mas se inda affim me acha culpa,  
mandeme embora prender. *vasse*

Entra o primeiro vassallo,  
e diz: meu rico, meu Rey;  
eu dey tudo à sua vinda;  
e dey em ladraõ tambem.

He bom dar!(diz o Monarcha)  
ora mando, que vos dem  
cem açoutes cada dia,  
que saõ tres mil cada mez. *vasse*

Senhor, ( diz outro barbado )  
aqui està posto a seus pés  
quem, por ser Sebastianista,  
doudo se deixava ser.

Naõ vi mais discreto alarve,  
( diz o Rey ) porém fiel !  
no meu Hospital Real  
casa , palha, e paõ tereis. *vasse*

Eu (diz outro) sou Fullano  
filho dàquem, e dàlem:  
meus passados sempre foraõ  
Sebastianistas crueis.

Bom! (diz o Rey) sois de **Algarves!**  
dos passados descendeis;  
eu me lembrarey de vós  
quando alguns figos tiver. *vasse*

Eu, Senhor, baixo nasci,  
( diz outro ) porém cheguey

a tanta altura , que estou em tantos graos de poder.

Hoje tomareis o Sol (diz o Rey) numa galé; onde podeis navegar do Caiz para os Armazens. *vaffe*

Eu, Senhor, sendo Fidalgo (diz outro) e de bom viver, cahi em pobreza; e nunca quem me désse a maõ achey.

Este he (diz o Rey) dos nossos; e taes honras lhe farey, que os outros digaõ , ò là! e o pobre tambem, ò lé! *vaffe bem despachado*

Meu Senhor, (diz outro) eu sou hum que ha aqui, sendo ninguem; mas em todos os que ha cà tudo quanto quiz logrey.

Sois (diz o Rey) o Càqui? folgo de vos conhecer; e por duas vezes cá, no meu serviço entrareis. *vaffe mais bem despachado*

Senhor (diz outro) eu estudo, ha sessenta annos, porém só me esperava formar nas Sebastianas leys.

Jà sey (diz o Rey) quem sois; cançado estais, bacharel;

e assim no primeiro banco  
que houver vos assentareis.

Senhor, (diz outro estudante)  
meu pay me fez aprender  
só as trovas do Bandarra,  
que são as letras que sey:

A mim, (diz o Rey) me basta  
que saibais as do A, B, C,  
para ser hum homem grande;  
o ponto está em crescer.

Senhor, (diz outro) eu sahi,  
o melhor dos Baxareis;  
e para me despachar  
só esperava ao meu Rey.

A minha Ilha encuberta  
(diz o Rey) heyde prover,  
e là no primeiro banco  
de arèa, lugar fareis.

Eu, Senhor, na Medicina,  
(diz outro) tyranno andey,  
mas dos que Rey esperavaõ,  
com nenhum andey cruel.

Se não sois dos que mataraõ  
ao feu Rey (jà me entendeis)  
da minha Cavallariça  
alveitar môr vos farey.

Eu, Senhor, Mercador fuy,  
(diz outro) e tudo ficy

à sua

à sua vinda, fiado  
em que o não heide perder.

Bem afortunado homem!  
(diz o Rey) fizestes bem :  
na minha nova Capella  
mais que hum Cardoso fereis.

Eu, Senhor, (diz hum tumbeiro  
clerigo Matusalem)  
trago de Sebastianista  
ordens de Melchisedec.

Erga-se ( diz o Rey ) Padre,  
que eterno deseja ser ;  
mas de cento e sessenta annos,  
dos meus lhe faço merce.

Eu (direy eu) faço versos,  
e direitos a meu ver ;  
mas deraõ-me aqui olhado ;  
e querolhe dizer quem.

Tà ( diz o Rey ) não digais,  
que eu o virey a saber ,  
e pòde ser hum que eu cuido ;  
mas eu o endireitarey.

O bello Rey dos meus olhos,  
deixa-me beijarte os pés ;  
e tambem cortarte as unhas ;  
que he só o que cortar sey.

Eu ( diz outra pertendenta  
Sebastianista mulher ,

*voume.*

( que

( que as ha tambem de bigode  
e Bandarras de gagè ) *a parte.*

Entro aqui , Senhor ; **em roda**  
de cinco varas, ou seis,  
e por viver com donaire ,  
de fome quero morrer.

Pois como a roda desfanda ;  
( diz o Rey ) trezandareis ;  
deitay logo as barbas fóra;  
hide fiar , e cozer:

Heide extinguir os donaires ; *a parte.*  
ou eu pouco heide poder ,  
os meus Reaes guarda infantes,  
sobre huns sujos guardapés !

Toda a que não for Senhora ,  
e donaire quizer ter ,  
hade pagar cada huma,  
cada dia , tres vintens.

E na cabeça hum final  
amarello hade trazer ;  
por se distinguir dos bons ,  
este donaire Hollandés.

Eu, Senhor, pelo donaire  
( diz outra ) rica casey ;  
e em liteira , sege , e coche  
meu trazeiro assento tem.

Isto ( diz o Rey ) he muito .  
E mando, por mais fazer ,

que

que em hum espeto , ou hum carro  
vos affenteis, ou rodeis.

O' nunca a lingua te doa,  
( diz huma torta ) pois que  
com ella curas a tinha  
que aqui se pega a qualquer.

Mas demos por acabada  
a Audiencia desta vez ;  
e discorrámos agora  
na sua entrada ( se a der.)

Se vem pela Padaria ,  
là dà principio às mercês ;  
e alguem fidalgo será,  
que de antigo sollar he.

Posto no Calçado velho  
Dom Julianes se hade ver ;  
porque a Dom Crispinianes,  
he força que o Dom se dê.

O Regimento de Alcantra  
serà o primeiro , a quem  
acrescente nos bigodes :  
proveito do Coronel !

Sempre haõ de ser nas victorias  
dos Generaes os laureis ! : a parte.  
De quando acá he que foy  
Sebastianista o Marquez ?

E como virão inchados  
os vassallos que trazer !

que

que elle não ha de vir só ,  
sem bagagens , e sem trens.

Sempre ha de trazer criados  
de escada acima, e de pé ;  
oh quem fora da cozinha  
seu bicho, ou gato montez !

Mas se inda vem encuberto ,  
e aventuras vem fazer ;  
trará só comsigo hum Sancho ,  
montado em hum Pallafrem.

E que pontapés dará  
em quem lhe foy infiel !  
em mim não, que sempre crí  
o que a Fé me obriga a crer.

Privado de voz activa ,  
e passiva será , quem  
não for direito buscallo ,  
e recebello em Belem.

Virá, como vem da Ilha ,  
por encuberta maré ;  
e o que trará de Batatas ,  
e de Casquinha tambem !

Isto he o que eu cá supuz ,  
ou là querem entender :  
mas agora aos que me ouvem  
mais verdades fallarey .

Senhores Sebastianistas  
não se cancem em o ser ;

porque

porque *Spiritus qui vadit*  
aqui vem muito *ad rem*.

A esperança he huma vida  
de hum amante que bem quer ;  
mas tambem he huma morte  
o esperar porquem não vem.

Dos mais Reynos nos motejaõ  
que esperamos Deos, e Rey;  
Judeos, e sebastianistas !  
irra ; seja-o quem quizer.

E a minha historia acabada  
que a seu pezar comecey ;  
Manda ElRey que outra não contem  
*per omnia secula, Amen.*

F I M.

LISBOA OCCIDENTAL,  
NA OFFICINA DA MUSICA:

---

Anno de M.DCC.XXX.

*Com todas as licenças necessarias.*